



ARTIGO ORIGINAL

Medication use among children 0-14 years old: population baseline study[☆]



Maria J.B. Cruz^{a,*}, Lays F.N. Dourado^a, Emerson C. Bodevan^b,
Renata A. Andrade^a e Delba F. Santos^a

^a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil

Recebido em 29 de janeiro de 2014; aceito em 28 de março de 2014

KEYWORDS

Children;
Adolescent;
Drug use;
Self-medication;
Pharmacoepidemiology;
Nursing

Abstract

Objective: Determine the prevalence of medication use in children and adolescents in 20 municipalities of Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais-Brazil, showing the main groups and variables that may have influenced use.

Methods: Descriptive population-based survey sample of 555 interviews, selected by simple random cluster sampling of 137 census tracts. Inclusion criteria were age ≤ 14 years, mandatory interview with the legal guardians, and regardless of having received medications. Regarding the usage pattern, participants were divided into two groups: consumption and non-consumption of drugs. A descriptive analysis of the variables and tests of association were performed.

Results: The prevalence of drug consumption was 56.57%, and 42.43% showed no consumption. The use of medicinal plants was 72.9% for drug users and 74.3% for non-users. The health conditions for consumption were cough, common cold, flu, nasal congestion or bronchospasm (49.7%), fever (5.4%), headache (5.4%), diarrhea, indigestion, and abdominal colic (6.7%). In cases of self-medication, 30.57% of the drugs were given by the mother, and 69.42% were prescription drugs. Self-medication was prevalent using paracetamol (30.2%), dipyron (20.8%), and cold medicine (18.8%). There was increased use of analgesics/antipyretics, followed by respiratory medications, systemic antibiotics, histamine H1 antagonists, and vitamins/antianemics.

Conclusions: The prevalence of drugs use in children was high, indicating the need for formulating educational programs aiming at the awareness of caregivers regarding rational use.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.03.004>

[☆] Como citar este artigo: Cruz MJ, Dourado LF, Bodevan EC, Andrade RA, Santos DF. Medication use among children 0-14 years old: population baseline study. J Pediatr (Rio J). 2014;90:608–15.

* Autor para correspondência.

E-mail: maria_enfermagem@yahoo.com.br (M.J.B. Cruz).

PALAVRAS-CHAVE

Crianças;
Adolescentes;
Uso de
medicamentos;
Automedicação;
Farmacoepidemiologia;
Enfermagem

Uso de medicamentos entre crianças de 0-14 anos: estudo de base populacional**Resumo**

Objetivo: Determinar a prevalência do consumo de medicamento em crianças e adolescentes de 20 municípios do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais-Brasil, mostrando os principais grupos e variáveis que possam ter influenciado o uso.

Métodos: Estudo descritivo tipo inquérito populacional domiciliar, amostra constituída por 555 entrevistas selecionadas de maneira aleatória simples por meio de amostragem por conglomerado de 137 setores censitários. Os critérios de inclusão foram idade ≤ 14 anos, entrevista obrigatória com os responsáveis legais, independente de terem consumido medicamento. Quanto ao padrão de uso os participantes foram divididos em dois grupos consomem e não consomem medicamentos. Realizada análise descritiva das variáveis e aplicados testes de associação.

Resultados: A prevalência de consumo de medicamentos foi 56,57% e o não consumo 42,43%. O uso de plantas medicinais foi de 72,9% para o consumo de medicamento e 74,3% para o não consumo. As situações de saúde para o consumo foram tosse, resfriado comum, gripe, congestão nasal ou broncospasma (49,7%); febre (5,4%); cefaléia (5,4%); diarreia, "má digestão" e cólica abdominal (6,7%). Na automedicação, 30,57% dos medicamentos foram indicados pela mãe, e 69,42% de prescrições médicas. Destaca-se na automedicação o uso de paracetamol (30,2%), dipirona (20,8%) e antigripais (18,8%). E um maior uso de analgésicos/antipiréticos, seguido do aparelho respiratório, antibióticos sistêmicos, antagonistas H1 da histamina e vitaminas/antianêmicos.

Conclusões: A prevalência do consumo de medicamentos na população infantil foi alta, indicando a necessidade de formulação de programas educativos visando principalmente à conscientização dos cuidadores sobre o uso racional.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

Os principais usuários dos serviços de saúde nos países em desenvolvimento são as crianças, e o seu padrão de adoecimento se reflete no consumo de medicamentos.¹ Tal consumo, por sua vez, pode ser excessivo por automedicação, uma prática muito difundida no Brasil, induzida pela mídia e realizada sem a indicação e a receita médica. No Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação e o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação sobre os medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde.²

Nesse sentido, alguns autores recomendam atenção especial aos medicamentos utilizados em crianças diante das incertezas quanto à eficácia e segurança, devido à escassez de ensaios clínicos por motivos éticos, legais e econômicos, limitando o conhecimento sobre os efeitos dos mesmos no organismo.^{3,4} No caso das crianças, a prática do uso de medicamento é baseada principalmente em extrapolações e adaptações do uso em adulto, nas informações obtidas de raros estudos observacionais e no consenso entre especialistas.⁵

Ainda que escassos em países em desenvolvimento, os estudos de base populacional são necessários para avaliar o uso de medicamentos em crianças.^{6,7} Estudo realizado no Brasil mostra uma prevalência de 56%, o que indica consumo elevado na população infantil, apontando para o uso

expressivo daqueles com restrições de indicação e de faixa etária, principalmente para menores de dois anos.⁸ Diante do exposto, é recomendável a elaboração de uma lista específica de medicamentos essenciais segundo as necessidades das crianças, com o objetivo de promover o uso racional.⁹

Com o intuito de realizar contribuições nesta área, foi realizado um estudo epidemiológico de base populacional em crianças de zero a 14 anos residentes em áreas urbanas do Vale do Jequitinhonha, situada na região norte de Minas Gerais, no Brasil. O objetivo foi identificar a prevalência e o padrão de uso e consumo de medicamento com ou sem prescrição, mostrando os principais grupos e tipos de medicamentos empregados e algumas variáveis que possam ter influenciado esse uso.

Métodos

Foi realizado um estudo descritivo e exploratório de corte transversal, tipo inquérito populacional domiciliar, de 10 de abril a 20 de julho de 2013. Os critérios de inclusão foram idade menor ou igual a 14 anos, entrevista obrigatória com os responsáveis legais independentemente de terem consumido medicamento. Foram excluídos do trabalho os participantes cujos responsáveis legais não se encontravam presentes no momento da entrevista ou se recusaram a concedê-la, quando o domicílio sorteado era um estabelecimento comercial e aqueles nos quais que não havia moradores com idade menor ou igual a 14 anos.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154392>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154392>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)